

A IMPORTÂNCIA DO POVOADO DO PEGO NO BRONZE FINAL DO NOROESTE DE PORTUGAL

Sampaio, Hugo Aluai

Centro Interdisciplinar. Cultura, Espaço e Memória, Citcem – Univ. do Minho; hugoaluai@gmail.com

Bettencourt, Ana M. S.

Depto de História, Univ. do Minho; e Centro Interdisciplinar. Cultura, Espaço e Memória (Citcem); anabett@uaum.uminho.pt

Barbosa, Rui

Centro Interdisciplinar. Cultura, Espaço e Memória; Citcem – Univ. do Minho; halbarbosa@yahoo

Dinis, António

Centro Interdisciplinar. Cultura, Espaço e Memória; Citcem – Univ. do Minho; antoniopdinis@iol.pt

Cruz, Carlos

Centro Interdisciplinar. Cultura, Espaço e Memória, Citcem – Univ. do Minho; cmscruz@sapo.pt

RESUMO

Este trabalho visa dar a conhecer a estação arqueológica do Pego, situada no Noroeste de Portugal, na freguesia de Cunha, distrito de Braga, em plena bacia do Ave. Trata-se de um sítio de pequenas dimensões, delimitado por uma paliçada, que inclui, para além de uma área de presumíveis estruturas de carácter habitacional, uma necrópole de sepulturas planas. Além das particularidades enunciadas, foi possível reconhecer, ainda, deposições de artefactos cerâmicos ao longo da vala de fundação da referida paliçada, que interpretámos como materialidades associadas a fenómenos de ritualização da vida diária. No contexto do povoamento do Bronze Final do Noroeste de Portugal, em geral, e da bacia do Ave, em particular, as especificidades do povoado do Pego tornam-no uma estação paradigmática, cujo significado na rede de povoamento local urge conhecer e compreender.

ABSTRACT

This paper is focused on the settlement of Pego, located at the Northwest of Portugal, in the parish of Cunha, county of Braga, in the Ave basin. This is a small site, delimited by a wood palisade, which includes, in addition to a residential area, a necropolis of flat graves. Beyond the contingencies observed, it was possible to recognize, yet, some depositions of ceramic vessels along the foundation of the palisade, which we have interpreted as materialities associated with the ritualization of the daily life. In the context of the Late Bronze Age settlement of the Northwest of Portugal, in general, and the Ave's basin, in particular, the specificities of Pego make it a paradigmatic site, whose significance in the system of local settlement is important to know and understand.

Palavras-Chave: *Noroeste de Portugal; Bronze Final; Povoado e Necrópole; especificidades.*

Keywords: *Northwest Portugal; Late Bronze Age, Settlement; Necropolis; specificities.*

1.- Breve historial.

A estação arqueológica do Pego foi identificada, pela primeira vez, no âmbito de trabalhos de acompanhamento para a Rede Ferroviária Nacional, E.P. (REFER), realizados por Rui Barbosa da empresa de arqueologia Palimpsesto - Estudo do Património Cultural, Lda., que alertou a tutela, então Instituto Português de Arqueologia (IPA), para a necessidade de trabalhos de escavação no local, uma vez que este funcionava como saibreira. A fase inicial de escavação foi entregue à empresa de arqueologia *Archeo'Estudos. Investigação Arqueológica, Lda.*, que prestou os respectivos serviços,

contando com a consultoria científica de uma das subscritoras deste texto (A.M.S.B), por indicação da própria tutela¹.

Os trabalhos de escavação arqueológica iniciaram, em Outubro de 2003, sob a direcção científica de Sandra Salazar Ralha, com o principal objectivo de identificar o perímetro do sítio arqueológico. Para tal foram abertos 4 sectores em diferentes áreas da colina. Os sectores III e IV, nas plataformas baixas, a sudeste e a este-sudeste, respectivamente, permitiram perceber que os únicos materiais ali presentes resultariam do escorrimento das plataformas superiores. Seguidamente os trabalhos con-

tinuaram nos sectores I, na proximidade da plataforma superior, e II, na vertente sul, locais onde os vestígios de superfície pareciam mais significativos. No sector I foram abertos 12m², os quais, tendo em conta a estratigrafia, apenas facultaram materiais descontextualizados.

Quanto ao sector II foram abertos 20m² onde, apesar do grande revolvimento provocado pela acção contínua das máquinas para extracção de saibro, foi possível detectar restos de estruturas pré-históricas em negativo. Com base nestes dados foi determinada a área máxima de desafecção do terreno para prosseguimento dos trabalhos de extracção de saibro, assim como a área de interesse arqueológico a preservar. Dado o valor científico deste sítio no âmbito do projecto “*The Reconstruction of the Landscape of Entre-Douro-e-Minho from the middle of the 3rd Millennium to the end of the 2nd Millennium BC*”, em curso desde 2001, alguns de nós (A.M.S.B., A.D., R.B. e C.C.) prosseguiram com escavações arqueológicas no local, que decorrem desde 2004.

Os trabalhos têm incidido nos sectores II e V (plataforma superior) e contado com a colaboração de um vasto número de arqueólogos e estudantes das Universidades do Minho e do Porto², bem como do apoio da Junta de Freguesia da Cunha e da Câmara Municipal de Braga.

Até à data foram escavados c. de 315 m² no sector V e 281. m² no sector II, totalizando c. de 592 m². Os trabalhos não estão terminados, prevendo-se novas escavações aquando da aprovação de novo projecto “*A Idade do Bronze no Vale do Ave*” da responsabilidade de um de nós (H. A. S.), submetido ao Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico (IGESPAR).

2.- Localização, contexto físico e arqueológico.

Localizado no lugar do Souto, freguesia da Cunha, concelho e distrito de Braga, segundo a C.M.P., fl. 69, esc. 1:25 000, às coordenadas geográficas de 41° 29' 41" N de Latitude, 8° 30' 10" W de Longitude e a 140/150 metros de altitude, a jazida arqueológica do Pego ocupa uma pequena colina sobranceira ao vale do ribeiro da Levegada, afluente do rio Este, integrado na bacia do Ave (Fig. 1 e 2). A área possui excelentes condições de visibilidade, principalmente para Sul e Este, onde se encontra um vale aluvionar de considerável dimensão e bons terrenos agrícolas.

Uma análise das Cartas Geológicas de Portugal n° 5C e 9A, na escala 1:50 000, identifica o substrato rochoso do local como constituído por granitos porfiróides de grão grosseiro a médio, por vezes aflorando à superfície. O coberto vegetal actual é maioritariamente arbóreo, onde o predomínio

do eucalipto permite alguns pinheiros bravos, carvalhos, castanheiros, sobreiros, espinheiros e pirli-teiros e arbustivas como as giestas, os tojos, as silvas, os fetos, as estevas e as urzes. Nas imediações são conhecidas as estações arqueológicas do Frijão 1 e 2, as quais evidenciam ocupações da Idade do Bronze e da Idade do Ferro, respectivamente (Barbosa & Azevedo 2004-2005).

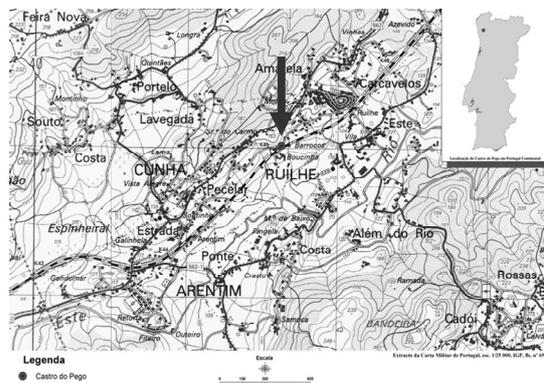


Fig. 1. Localização do Pego em excerto de C.M.P., folha n° 69, esc. 1:25 000.

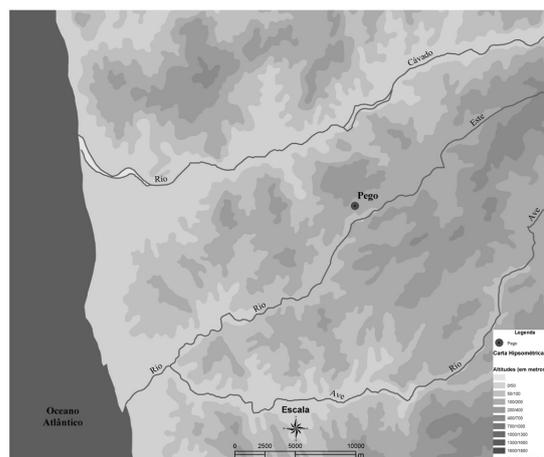


Fig. 2. O Pego na bacia do Ave³.

3.- Organização interna do povoado e distribuição dos artefactos.

A presença humana no local remonta indiscutivelmente à Idade do Bronze, sendo possível identificar, embora de forma pouco significativa, vestígios relativos a contextos, provavelmente, da Idade Moderna. A reduzida potência estratigráfica, comum neste tipo de unidades geomorfológicas, dada a intensidade dos processos erosivos a partir do sub-atlântico, é responsável pela quase inexistência do nível de ocupação/abandono da Idade do Bronze, período que se identifica, quase só, pela presença de estruturas em negativo, escavadas na arena granítica. Apesar destas limitações, foi possível distinguir uma enorme vala de fundação de uma paliçada que circunscreveria todo o povoado, numa á-

rea superior a 1000 m². Numa primeira fase esta apresentava uma abertura a Sul, com cerca de 9m de largura, sendo a entrada bem definida por um espessamento da paliçada de ambos os lados. Posteriormente, esta estrutura foi acrescentada ao longo da vertente sul, relocando a entrada para sudoeste, tornando a área do povoado maior. A secção da vala de fundação da primeira estrutura, sensivelmente em V, contém a face interna mais oblíqua do que a externa, que no entanto não é vertical. Tal faz-nos pressupor que a paliçada, constituída por inúmeros troncos de madeira, quiçá fixados, num primeiro momento, por inúmeras pedras que os calçavam, se encostaria às paredes externas de forma ligeiramente inclinada para o exterior. Esta é a posição, aliás, do único buraco de poste relacionado com esta estrutura, que se preservou e que pertencia a um tronco com cerca de 20cm de diâmetro.

No interior desta vala de fundação, quer na vertente Nordeste, quer na Este, e numa lógica de distribuição que nos escapa, foram efectuadas deposições de vários recipientes cerâmicos (Fig. 3), em condições estratigráficas que indiciam terem sido encostados aos postes de madeira, imediatamente antes do aterro da vala, o que poderá explicar a alteração das suas posições originais e o estado fragmentado em que alguns se encontravam. Também o apodrecimento dos troncos e as necessárias movimentações de terras que tal acarreta poderão explicar a posição tombada de alguns deles.



Fig. 3. Aspecto da vala de fundação com deposições, em primeiro e segundo plano.

No interior deste recinto foram encontradas outro tipo de estruturas que apontam para uma organização interna deste local em áreas especializa-

das.

A plataforma superior, denominada de sector V, regista a presença de diversos valados, de pequena dimensão, associados a um total de 15 buracos de poste, contendo alguns deles restos de argila. Tal conjunto indicia fundações de estruturas em madeira, quiçá de uma cabana, com um provável revestimento das paredes em argila, visando a impermeabilização e uma maior resistência da mesma (Fig. 4).



Fig. 4. Área de valados, buracos de poste e fossas.

Ainda nesta zona foi possível identificar, até à data, cerca de duas dezenas de fossas abertas no saibro e, por vezes, na camada de ocupação (a n^o 3), podendo algumas delas ser interpretadas como estruturas de armazenamento ou fossas-silo, tendo em conta as características definidas por R. Buxó (1997) ou seja, a sua forma, fechada na parte superior, a sua profundidade e as evidências de argila no seu enchimento, eventualmente resultantes da desintegração do isolamento das suas paredes (Fig. 5).

O facto destas estruturas não terem fornecido artefactos inteiros, mas apenas pequenos e escassos fragmentos cerâmicos, que não colam entre si, assim como as características do seu enchimento detritico, reforçam esta ideia. Além de que, na flutuação de todas as terras recolhidas do interior destas fossas, se identificaram, por vezes, algumas sementes, cujos resultados das análises de paleocarpologia se aguardam.

No sector II, ocupando parte da vertente sul e sudoeste, ocorrem inúmeras sepulturas formando uma necrópole já parcialmente referida por um de nós (Bettencourt, no prelo a e no prelo b). Aqui, identificou-se um total de 12 sepulturas planas, abertas no saibro e tapadas, por vezes, com espessa camada deste material, orientadas de nordeste para sudoeste. Apresentam diversas dimensões e contornos, entre o sub-restangular e o trapezoidal (Fig. 6).

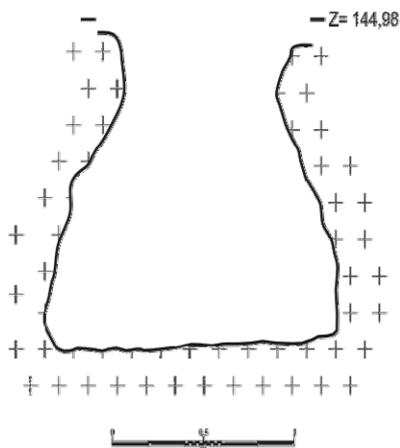


Fig. 5. Desenho de secção de uma eventual fossa para armazenamento de provisões.

O enchimento destas estruturas feito, essencialmente, com o saibro resultante da sua escavação é, por vezes, muito difícil de distinguir, apresentando contudo uma heterogeneidade distinta do saibro original e uma coloração mais acastanhada, resultante da desintegração dos corpos aí depositos. Em quase todas estas estruturas foi depositado um vaso cerâmico de largo bordo horizontal, ou seja, da forma 13 de A. Bettencourt (2000b).

Ainda integradas na necrópole, aparecem 4 pequenas fossas abertas no saibro, de fundo mais ou menos aplanado e contorno sensivelmente circular ou oval, estando duas delas seladas com saibro e assinaladas.

Uma das fossas continha uma pequena cama de pedras na base, enquanto outra a deposição da parte superior de um potinho mal cozido, indiciando fuligem nas suas paredes exteriores e interiores.

Pelas dimensões, características, localização e enchimento, estas estruturas dificilmente se poderão interpretar como fossas-silo, pelo que talvez correspondam a sepulturas de crianças ou a fossas para a realização de oferendas de carácter funerário-religioso (Bettencourt, no prelo b)



Fig. 6. Aspecto da necrópole.

4.- Datação por Radiocarbono.

A datação seguidamente apresentada foi conseguida no *Beta Analytic Radiocarbon Dating Laboratory*, a partir de carvões retirados de um tronco de madeira carbonizado, encontrado na vala de fundação da paliçada, pelo que data, sensivelmente, o momento de abandono ou perda de importância do local para as comunidades aí estabelecidas.

Ref. Lab.	Beta-230328
Data BP	2530±50 BP
Cal 1 sigma	760 a 550 AC
Cal 2 sigma	800 a 510 AC

Como é possível verificar a datação aponta claramente para um contexto cronológico-cultural do término do Bronze Final, mais precisamente, entre os inícios do século VIII e os meados do VI AC, data que concorda bem com o acervo cerâmico, lítico e metálico detectado noutros contextos do Bronze Final das bacias do Lima, Cávado e Ave.

5.- O povoado do Pego como estação paradigmática no contexto regional.

De entre os muitos povoados da Idade do Bronze intervencionados na bacia do Ave (Delgado *et alii* 1989; Queiroga 1992; Dinis 1993; Bettencourt 1999, 2000b; Bettencourt *et alii* 2002, 2003), o Pego foi o primeiro a ser escavado em área, facto que permite interpretações sobre as suas dimensões, características de organização interna e forma

como as populações aí residentes se implicaram com o meio envolvente.

Em primeiro lugar, trata-se de uma estação de baixa altitude, facto que possibilitaria às suas comunidades acessibilidade facilitada aos vales, montes, afloramentos graníticos e cursos de água que lhe ficavam nas imediações. Tal permitir-lhes-ia interrelacionarem-se com diferentes “nichos ambientais” e diversos recursos, alguns deles bem aproveitados, como teria sido o caso da floresta, fonte de madeira necessária para a construção da paliçada, entre outras finalidades.

Do mesmo modo, a sua localização geoestratégica, no vale aberto do ribeiro da Levegada (Fig. 7), facilitava a circulação de pessoas, bens e conhecimentos, quer para Norte, quer para Sul até, pelo menos, ao vale do Este, permitindo à comunidade do Pego estar integrada numa região mais vasta e, provavelmente, numa rede de relações sociais mais extensa.

Tal infere-se quer indirectamente, pela necessidade que uma comunidade pequena tem de evitar a consanguinidade, quer pelo facto de aí se terem efectuado artefactos em bronze (Fig. 8), o que revela a chegada da matéria prima em bruto ou a visita de alguém capaz de desempenhar tal tarefa.



Fig. 7. Posição da estação do Pego em relação ao vale aberto da Levegada.

Neste sentido seria importante pesquisar jazidas coetâneas, na área de alcance visual do Pego, para tentarmos hipóteses sobre a forma como estas comunidades se interrelacionaram com outras.

Em segundo lugar, queremos destacar a pequena dimensão deste povoado e do seu cemitério o que é, de facto, inovador no contexto do Bronze Final do Noroeste português e que talvez fosse importante perspectivar em termos de uma eventual rede de povoamento mais vasta.

De uma forma geral, as características internas deste sítio fazem pensar num lugar onde teria vivido uma família alargada ou poucas famílias, com

fortes laços de parentesco, durante algumas gerações, estando a plataforma superior e o início das vertentes Norte e Oeste reservadas para actividades diárias e a vertente Sul para práticas e acções mortuárias.



Fig. 8. Molde de machado de talão.

Com isto não queremos dizer que há uma separação entre sagrado e doméstico, mas sim que a morte parece ocupar uma área específica no interior do povoado, curiosamente, aquela que coincide com a entrada, como se os mortos validassem ou legitimassem o recinto construído e aqueles que aí viviam e circulavam. Este aspecto poderá interpretar-se, igualmente, como revelador de uma forte cumplicidade entre o mundo dos vivos e o dos mortos refutando-se, assim, para este período, a dicotomia entre vida e morte, muitas vezes visionada por sociedades contemporâneas ocidentais. Se bem que este fenómeno de proximidade entre necrópoles e povoados seja conhecido para a Idade do Bronze do Noroeste (Bettencourt 1999, 2000a, no prelo a, no prelo b; Almeida & Fernandes, no prelo), este é o primeiro sítio em que a área tumular se encontra circunscrita pelo mesma cerca que rodeia as restantes estruturas, o que permitirá interpretações sobre a estruturação do espaço, à escala *intra-site*.

Uma terceira característica que confere especial importância e originalidade a este local é a persistência de sepulturas planas, das práticas de inumação e do depósito de vasos cerâmicos de largo bordo horizontal em contextos tumulares, até tarde no âmbito do Bronze Final (Fig. 9).

Tal poderá relacionar-se com profundos mecanismos de continuidade nas arquiteturas e práticas mortuárias, pelo menos para a área mais litoral do Noroeste português, temática já abordada por um de nós, noutra trabalho (Bettencourt no prelo b).



Fig. 9. Alguns exemplares de vasos de largo bordo horizontal exumados das sepulturas planas.

Uma quarta especificidade deste sítio é a existência de deposições intencionais de vasos cerâmicos, na vala de fundação da paliçada, a indiciar a existência de acções, eventualmente expressivas de ritualização pública, no momento de construção desta estrutura. Talvez isto se deva à sacralização do local e à forte importância atribuída à estrutura perimetral, único interface entre a comunidade ali estabelecida e a envolvente natural, ou seja, entre o interior, “centro polarizador” na paisagem, e o mundo exterior.

6.- Bibliografia.

- ALMEIDA, P.B. & FERNANDES, F.
no prelo Bronze Age of the North of Portugal: spatial and social order considerations, in A.M.S. Bettencourt, M. J. Sanches, L. B. Alves & R. Fábregas Valcarce (eds.) *Spaces and Places for Agency, Memory and Identity in prehistoric and protohistoric Europe, Proceedings of the 15th Congress of the International Union for Prehistoric and Protohistoric Sciences, Lisbon, September 2006*.
- BETTENCOURT, A.M.S.
1999 *A Paisagem e o Homem na bacia do Cávado durante o II e o I milénios AC*, 5 vols (Dissertação de Doutoramento apresentada à Universidade do Minho, na área de Pré-História e História Antiga – policopiada).
- 2000a O vale do Cávado (Norte de Portugal) dos finais do III milénio aos meados do I milénio AC: sequências cronológico-culturais, *Pré-História Recente da Península Ibérica, Actas do IIIº Congresso de Arqueologia Peninsular*, Porto. ADECAP, pp. 79 - 93.
- 2000b *Estações da Idade do Bronze e Inícios da Idade do Ferro da bacia do Cávado (Norte de Portugal)*, Cadernos de Arqueologia, Monografias – 11, Ed. da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, Braga.
- no prelo a Estruturas e práticas funerárias do Bronze Inicial e Médio do Noroeste Peninsular, in Javier Sanchez Palencia, Anthony Gilman & Primitiva Bueno (ed.) *Livro de Homenaje a Maria Dolores Fernández-Posse y de Arnáiz, Bibliotheca Praehistorica Hispana (BPH)*, Ed. CSIC, Madrid.
- no prelo b A Idade do Bronze do Noroeste Peninsular: uma análise a partir das práticas funerárias, *Trabajos de Prehistoria*, nº 65, Departamento de Prehistoria del CSIC, submetido.
- BETTENCOURT, A.M.S.; DINIS, A.; SOUSA, I.; CRUZ, C. & PEREIRA, J.
2002 A estação arqueológica da Tapada da Venda, Pedroso, Celorico de Basto (Norte de Portugal): primeiras impressões das escavações de 2001, *Portugália*, n. série, nº 23, Porto, pp. 185 – 19.
- BETTENCOURT, A.M.S., DINIS, A., CRUZ, C. & SOUSA, I.; SILVA
2003 A estação arqueológica da Idade do Bronze de Santa Catarina, Guimarães (Norte de Portugal). Resultado dos trabalhos arqueológicos de 2002, *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, nº 43 (3-4), SPAE, Porto, pp. 163 – 179.

Embora este tipo de deposições cerâmicas seja conhecido desde o Calcolítico regional, nomeadamente num dos fossos do recinto da Barca/Forca, Maia (Muralha, no prelo), a enorme distancia temporal entre estes dois contextos desaconselha, por agora, qualquer tentativa de comparação.

Talvez uma das questões importantes seja a de entendermos os motivos que presidiram à escolha desta colina para ser ocupada no Bronze Final. Certamente que estes foram simultaneamente de ordem ideológica e prática. Neste caso obedecerão a um padrão mental que se irá repetir ao longo da bacia do Ave? Apesar de conhecermos outros povoados do Bronze Final ao longo desta bacia, como o do Tapado da Venda, Celorico de Basto, o do Alto da Cidade e o de Santa Marta da Falperra, ambos em Braga, o de Vermoin e Penices, em Vila Nova de Famalicão e, eventualmente o do Corgo, em Vila do Conde, todos eles são diferentes do Pego em termos das estratégias de implantação no território ou das suas características internas. Assim, é lícito perguntar se cada tipo de povoado não corresponderá a representações distintas de formas de interacção com a paisagem? E, neste caso, qual seria o significado de cada uma destas categorias de povoados no contexto do Bronze Final da bacia do Ave? Mais, que relações e interacções espaciais terão existido entre as comunidades destas diferentes categorias de povoados?

Não temos ainda resposta para estas questões, mas elas serão, entre outras, norteadoras da investigação que começámos a desenvolver para a Idade do Bronze da bacia do Ave.

- BARBOSA, R P. & AZEVEDO, M.
2004-05 A antropização da paisagem no vale do Este: dados inéditos para o seu estudo, *Mínia*, nº 11-12, IIIª série Braga, pp. 113 – 136.
- BUXÓ, R..
1997 *Arqueología de las plantas*, Barcelona, Ed. Critica.
- MURALHA, J.
no prelo Escavação Arqueológica no povoado pré-histórico do Lugar da Forca (Maia), *Actas das Iª Jornadas Arqueológicas da Bacia do Rio Leça*, Câmara Municipal de Matosinhos.
- DELGADO, M.; MARTINS, M. & LEMOS, F.S.
1989 Dossier-Salvamento de Bracara Augusta (1976-1989), *Forum*, 6, Braga, pp. 3 - 39.
- DINIS, A.
1993 *Ordenamento do território do Baixo Ave no I milénio A.C.*, (Dissertação de Mestrado, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto - Policopiado).
- QUEIROGA, F. R.
1992 *War and castros. New approaches to the north-western portuguese iron age*, Oxford (Dissertação de doutoramento apresentada à Universidade de Oxford - Policopiada).
- RALHA, S. S.
2004 **Sondagem de avaliação do potencial arqueológico da Escavação de Empréstimo de Pego – Lugar de Souto – Cunha – Braga**. Relatório Final, Archeo'estudos. Investigação Arqueológica, Lda., Relatório Policopiado.

7.- Notas.

- 1 Graciosa e gentilmente efectuada, dada a importância científica da descoberta
- 2 A quem se agradece vivamente.
- 3 Mapa Hipsométrico de Luís Sousa.